

# O TREVO

Aliança Espírita Evangélica  
Setembro 2011  
N° 434

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

## *Mocidade a continuidade esperada*



**ESPIRITISMO  
E COMUNICAÇÃO**

**O VERDADEIRO  
DIRIGENTE  
DE MOCIDADE**

**PERÍODO  
PROBATÓRIO**

**ETAPAS DO MESMO  
CAMINHO**



*O jovem de hoje, pelas determinações biológicas do planeta, será o velho de amanhã; e o ancião de agora, pela lei sublime da reencarnação, será o moço do futuro. André Luiz*

O TREVO | Setembro de 2011 | Ano XXXVIII

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor Geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Editoração: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique, Catarina de Santa Bárbara, Claudio Cravcenço, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Páris Piedade Júnior, Paulo Avelino, Rachel Añón, Renata Pires, Sandra Pizarro e Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Bárbara Blas, Bárbara Paludeti, Filippo Carmona, Flávio Darin, Pedro Ivo Almeida, Priscila Barbosa, Stefano Bertagnoni e Yuri Duarte.

Foto (capa): Equipe de Mocidade

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 - CEP 01316-000 - São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Sítio: [www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br)

E-mail: [trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br)

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

# SUMÁRIO

**4** RELEMBRANDO ARMOND  
HÁ 30 ANOS

**5** FDJ  
APELO DE PAI

**6** ESCOLA DE APRENDIZES  
ETAPAS DO MESMO CAMINHO

**7** ESCOLA DE APRENDIZES  
PERÍODO PROBATÓRIO

**8** CAPA  
O JOVEM NA MOCIDADE

**10** MOCIDADE EM AÇÃO  
CONHECER, SENTIR, PENSAR  
E AGIR!

**11** MOCIDADE EM AÇÃO  
O VERDADEIRO DIRIGENTE  
DE MOCIDADE

**12** TREVINHO  
SER CRIANÇA

**13** INICIAÇÃO  
OPORTUNIDADE

**MÍDIA**  
ESPIRITISMO E COMUNICAÇÃO

**14** PÁGINA  
DOS APRENDIZES

## FASEP

A administração do Fundo para Aquisição da Sede Própria, da Aliança Espírita Evangélica, migrou sua conta bancária. As contribuições e doações poderão ser realizadas na conta abaixo: Banco Bradesco: 237 Agência Major Diogo: 0200-3 C/C nº 108.728-2. Aliança Distribuidora e Editora de Livros Espíritas CNPJ: 66.865.486/0001-39



Só poderemos  
contar com  
eles se, desde  
já, estivermos  
receptivos a sua  
participação dentro  
do Centro como  
um colaborador

# JOVENS TODOS NÓS

Quando pensamos na vida que o jovem leva, é importante refletirmos sobre os caminhos e, principalmente, a etapa que ele vive em seu processo de formação. É justamente nessa fase que o espírito começa a demonstrar tudo aquilo que traz consigo. As emoções são sentidas à flor da pele. E as indagações, características desse tempo, surgem a todo instante. Como ele vai encontrar suas respostas é o que determinará o adulto de amanhã.

Quando a Aliança nos dá a oportunidade de pensarmos sobre isso, faz-se um convite para, juntos, abrimos nossos corações e mentes para vivenciar - ou redescobrir - o jovem que fomos e está escondido em algum canto da nossa alma. De que forma? Interagindo e observando os adolescentes das turmas de Mocidade que temos nas nossas Casas.

Essas oportunidades nos fazem ir além. Mais do que pensarmos que esse rapaz ou essa moça seja o futuro da Casa Espírita, é importante que eles participem e sejam compreendidos desde agora. Só assim conseguiremos enxergar, de verdade, o que está acontecendo com cada um deles e resgatar de nossas memórias o que se passava conosco nesse mesmo período, sem comparações e sem cobranças.

Escutamos muitos adultos dizerem aos adolescentes que gostariam de ter tido a oportunidade de conhecer um caminho religioso verdadeiro quando tinham essa idade. O comentário faz com que eles se sintam valorizados, mas, ao mesmo tempo, acaba criando uma grande expectativa sobre o que cada um pode oferecer aos trabalhos da Casa. Gera angústia, o que atrapalha na hora de assumir um compromisso.

Estamos todos pensando no futuro. Procuramos formas de acolher pessoas que possam continuar o trabalho que está em curso e contar com os jovens faz parte deste planejamento. Porém, só poderemos contar com eles se, desde já, estivermos receptivos a sua participação dentro do Centro como um colaborador.

Se com cada um desses moços compartilharmos sentimentos, interagindo com tranquilidade nas atividades e amparando-os nos momentos de dúvidas, da mesma forma como procuramos fazer com os demais companheiros, teremos parte do êxito garantido.

A Mocidade quer fazer parte dessa história, despertando os potenciais de cada espírito que ingressa em uma de nossas turmas na Aliança.

Que durante a leitura desta edição de *O Trevo* possamos, mais do que entender o que é a vida do jovem e onde a Mocidade está inserida, a cada palavra lida, voltar ao nosso passado, pensar como éramos e refletir o que fazer para esse jovem estar presente e participativo nas Casas onde atuamos. Basta deixar florescer o sentimento jovem em nossos corações.

*Equipe de Mocidade*

# INQUIETAÇÃO

A juventude está desorientada, sobretudo nos grandes centros urbanos e nos países mais ricos, onde prevalecem os valores materiais.

As igrejas se esvaziam, enquanto os clamores por justiça e por amor crescem de vulto, demonstrando a falta de líderes verdadeiros, que indiquem os caminhos mais seguros e acertados, nesta civilização tecnocrática que en-deusa o predomínio da matéria sobre o espírito livre.

A criação divina é um fenômeno portentoso e se rege por leis que a ciência desconhece ou se recusa a conhecer, não por não condizerem com os postulados pré-estabelecidos, cuja base é toda forjada na insegurança do personalismo.

Mas o descalabro que se alastra pelo mundo está bem mostrado que não é com ciência e intelectualismo que se podem resolver os problemas da vida humana neste orbe, nesta época, mas com introspecções, penetração nas leis da vida espiritual, apuração de sentimento e um alto sentido de solidariedade humana, na forma inspirada pelo Evangelho cristão.

Atingindo este ponto, então, no mar interior inquieto e aflito, reinará, por fim, a paz, a esperança e o amor, valores eternos que não podem ser encontrados de outra maneira, em lugar algum.

*O Trevo - Nº 12 - fevereiro 1975*

## O ENCONTRO DE MOCIDADES



Realizou-se no dia 20 de agosto, em São Paulo, o II Encontro de Mocidades Espíritas da Aliança Espírita Evangélica, reunindo quase setenta jovens representando Mocidades de Grupos Integrados de São Paulo, São Vicente, São José dos Campos e Pindamonhangaba.

O Encontro transcorreu em ambiente de franca cordialidade e sadia fraternidade, dando oportunidade a uma ampla troca de ideias sobre a tarefa do jovem espírita. O programa da Aliança para Mocidades Espíritas demonstrou sua eficiência neste Encontro, pois pode-se realmente perceber que o jovem está integrando-se aos trabalhos do Centro Espírita preparando-se para a direção, continuidade e aperfeiçoamento desses trabalhos no dia de amanhã. O programa de Mocidades Espíritas da Aliança Espírita Evangélica apresenta o mesmo dinamismo dos demais programas da Aliança: a assistência espiritual e a Escola de Aprendizes do Evangelho. Tudo, nesses programas, é meio; nada é fim. Tudo é um meio para aperfeiçoamento moral do indivíduo para

que haja progresso dentro do Centro visando à melhoria dos trabalhos doutrinários em todas as áreas.

Assim, o jovem, dentro do programa da Aliança, sente que está sendo formado para assumir responsabilidades. Tem consciência de que a fase de mocidade é absolutamente transitória, um treinamento para a fase adulta. Por esse programa, só podem pertencer à Mocidade jovens da faixa dos 14 aos 25 anos de idade. Com menos de 14 anos, o jovem tem oportunidade de frequentar a Evangelização (grau intermediário) e depois dos 25, tem a Escola de Aprendizes de portas abertas. Aliás, a Escola de Aprendizes pode receber alunos desde 18 anos de idade.

Com essa limitação de idade, a Mocidade passa a ser mais dinâmica: reúne realmente jovens com ideias afins, com pouca disparidade etária. Esses jovens vão, aos poucos, tomando contato com o trabalho desenvolvido pelo Centro – a partir da Evangelização da Infância e Juventude e das Caravanas de Evangelização e Auxílio. E, terminado o ciclo de estudos na Mocidade, já definiram os campos de trabalho de sua predileção e assumirão conscientemente importantes responsabilidades.

O trabalho de Mocidades da Aliança é orientado por uma assessoria, que funciona estreitamente vinculada à Direção Geral.

*O Trevo/setembro de 1978*



# APELO DE PAI

Paulo Avelino \*

**M**eus filhos estão na adolescência. E eu me inquieto muito com isto, pois reconheço que a influência dos amigos é muito grande nesta idade. Sinto ainda que muito do que ele virá a aprender doravante será na vida de relação na sociedade.

Assim eu rogo e procuro alguém para me ajudar nesta fase tão delicada da vida de meu filho. Neste momento de tantas transformações, de tantas descobertas, de tantas tentações, de tantas escolhas, nesta nova existência dele. Neste momento em que ele cresce e começa a agir e caminhar pela vida mais longe dos meus olhos zelosos.

Procuro um parceiro e um companheiro de ideal, a quem eu possa confiá-lo exultante.

Alguém que, suavemente, se faça amigo inspirando o bom e o belo. Alguém que tem aprendido a acreditar em Deus e na vida e fale disso. Alguém que também olhe para meu filho com respeito e carinho e consiga transmitir com graça e naturalidade a alegria de viver, tão comum nos jovens.

Alguém que faça com ele uma prece e uma vibração pelos infelizes e por um mundo melhor. Alguém que esteja ao seu lado jovial e sensível visitando os necessitados ou numa campanha de alimentos ou agasalho, pois é importante para meu filho pensar e agir no bem do próximo.

Alguém que ao lado dele escute e estude nas aulas as leis naturais da vida espiritual com interesse e surpresa. Alguém que tenha uma boa palavra e visão positiva diante de tantos fatos do mundo de hoje que nos causam perplexidade e insegurança.

Alguém que toque violão ou cante com ele músicas que fale da sede de viver e de sonhar por uma vida e por pessoas melhores que ansiamos por ter e ser. Alguém que lhe fale de Jesus e suas lições com admiração e proximidade. Alguém que viva e expresse o valor moral que Jesus nos ensinou, pois meu filho vai aprender muito com estes exemplos.

Procuro um  
parceiro e um  
companheiro de  
ideal, a quem eu  
possa confiá-lo  
exultante

Alguém que sinta a falta dele numa aula ou atividade e tecle (ou ligue) para dizer isto, pois sei que meu filho gosta de ser notado e lembrado. Alguém que nas suas preces possa incluir meu filho e seus colegas de turma, pois não faltam nestes dias influências espirituais negativas e a prece de quem cuida tem muito poder.

Alguém que, por sua vez, também apareça de cara preocupada ou pensativa, para meu filho entender melhor que todos têm dias difíceis e obstáculos a vencer.

Alguém que organize e cuide para que a turma de jovens participe dos Encontros, pois lá ele vai conhecer dezenas de outros jovens, e descobrir quantos pensam e sentem a vida como ele, dentro desta coisa fantástica que é o ideal e a Doutrina Espírita.

Procuramos alguém que, por amor ao ideal, renuncie de algumas horas de seu dia para dirigir uma Mocidade Espírita no nosso Grupo Espírita que, neste momento, não tem esta abençoada escola do espírito organizada. Temos local, temos carinho, temos jovens e recursos

outros, mas carecemos de um Jovem Discípulo de Jesus para atuar na Mocidade Espírita.

Espero que este apelo de Pai chegue a algum coração de boa vontade preparado para esta tarefa bendita.

\*

*No dia que escrevi este artigo, a sociedade comemorava o Dia dos Pais. Falo em nome de outros pais que torcem, acreditam e laboram para que a Mocidade Espírita esteja ao alcance de nossos filhos. Escrevo também na condição de ex-dirigente de turma de Mocidade Espírita, neste mês em que na Aliança Espírita Evangélica nossos olhos se voltam com mais profundidade para os nossos jovens, futuro do nosso Movimento.*

Paulo é diretor da FDJ

# ETAPAS DO MESMO CAMINHO

*Bárbara Blás*

O que mudou  
foi a minha  
percepção e  
entendimento.  
Então, a escola  
iniciática,  
para mim,  
teve cara de  
continuidade!



Quando crianças, não sabemos dizer o que a “aulinha de Jesus” significa em nossas vidas. Na pré-adolescência, o fato de sermos ouvidos já nos faz sentir importantes. Na juventude, as escolhas são inerentes e, entre o fazer o certo e fazer o fácil, há um abismo de dúvidas e inseguranças a serem compartilhadas entre amigos. Na idade adulta, a infância saudável, a pré-adolescência acolhida e a juventude instruída dão frutos de homens de bem. Que ainda erram, que são orgulhosos, impacientes, mas que têm consciência do caminho certo e fazem dele sua meta. Esse é o ciclo de evangelização que nos propomos dentro da Aliança.

Tive a oportunidade de conhecer Deus “nas conchinhas lá do mar” e também o “querido Mestre, doce Jesus” com as tias do maternal. Na Pré-Mocidade, minha dirigente ofereceu-me duas preciosidades: acolhimento e trabalho. A partir de então eu seria evangelizadora! Isso foi o máximo, e até hoje essa primeira oportunidade é uma fonte de inspiração, muitas vezes inconsciente, para continuar trabalhando.

A minha Mocidade não foi das mais tranquilas, pois passei por três turmas e não consegui fazer o programa do início ao fim. Mesmo assim, aquela base estava sendo sedimentada e após três anos de turma em turma e mais um morando no exterior, voltei como secretária. Foi quando me integrei aos encontros, à regional, e a Mocidade passou a fazer parte, de fato, da minha vida.

Com a nova responsabilidade, comecei a Escola de Aprendizes do Evangelho. Mas achava que havia algo de errado comigo, pois enquanto todos falavam dela como uma coisa libertadora, revolucionária, para mim parecia algo normal – estudo, trabalho e busca da melhora interior.

Só após o término da Escola é que compreendi: os ensinamentos são os mesmos em todos os ciclos e as ferramentas já tinham sido apresentadas, embora de forma mais sutil. O que mudou foi a minha percepção e entendimento. Então, a escola iniciática, para mim, teve cara de continuidade! Acabados todos os ciclos “oficiais”, sei que o prosseguimento do aprendizado e da evolução depende ainda mais de mim. E a melhor forma de manter esse objetivo é por meio do trabalho.

Hoje, após ter vivenciado como aluna os quatro momentos e trabalhar atualmente em dois – como evangelizadora e dirigente de Mocidade – vejo que essa trajetória da vida encarnada não difere da do espírito, e que cada etapa é importante para que o conhecimento seja assimilado de acordo com o grau de entendimento material (do bebê ao idoso) e espiritual.

*Bárbara é dirigente de Mocidade da Regional Sorocaba*

# PERÍODO PROBATÓRIO

*Catarina de Santa Bárbara*

E Jesus continuou dizendo: 'O Reino de Deus é como um homem que espalha a semente na terra. Depois ele dorme e acorda, noite e dia, e a semente vai brotando e crescendo, mas o homem não sabe como isso acontece. A terra produz fruto por si mesma: primeiro aparecem as folhas, depois a espiga e, por fim, os grãos enchem a espiga. Quando as espigas estão maduras, o homem corta com a foice, porque o tempo da colheita chegou.'

*Mc, 4, 26-29*

**Q**uando iniciamos na Escola, muitos de nós não sabemos ao certo o que queremos, o que iremos encontrar, mas, aula a aula, perseveramos, nos encantando com um ensinamento, com uma descoberta sobre a vida, sobre filosofia, sobre nós mesmos. Uma boa parte se surpreende e desiste. Afinal, este caminho de autoconhecimento não é tão simples, exige de nós esforços.

No decorrer da Escola, vamos percebendo que precisamos sempre nos esforçar um pouco mais. As mudanças vão ocorrendo, o que geralmente descobrimos na fala dos mais próximos. Ouvimos comentários como estamos diferentes, que estamos um pouco estranhos em relação ao que éramos.

Se nos perguntamos como essas mudanças estão acontecendo, não sabemos ao certo dizer. Sabemos que há pensamentos, sentimentos e atitudes que nos são lícitos, mas não mais nos convêm; que há um mundo novo (o reino de Deus) que no passado conhecíamos como uma utopia e que agora começa a nos parecer real; que há um Mestre presente em nossas vidas e que Ele amorosamente nos sustenta em nossas dores e nos auxilia a caminhar por portas estreitas; que ser Discípulo não é um caminho para os outros, mas uma possibilidade em nossas próprias vidas.

E o tempo passa, e os graus vão sendo apresentados: de aluno, a aprendiz, a servidor e ao final o convite para ingressar numa Fraternidade. Até onde chegamos? Como traçamos este caminho?

A Escola é tão intensamente renovadora e o processo que vivemos é tão profundo que pouco percebemos como realmente acontece. Tal qual na parábola que Jesus nos contou e que inicia este texto.

Dormimos e acordamos e a semente vai crescendo, crescendo e as folhas surgem, a espiga, os grãos e nos descobrimos semeadores de nós mesmos.

O encerramento do estudo do *O Livro dos Espíritos*, última oportunidade de estarmos reunidos semanalmente com nossa turma, abre o período probatório em nossas vidas, convite a profundas reflexões.

Inegável que o ambiente místico da Escola, o convívio e o apoio semanal de

nossos amigos na turma, a possibilidade de compartilhar nossos sentimentos, de aprender com o outro, muito nos auxilia no nosso processo de mudança.

No Período Probatório não mais teremos nossos encontros semanais, o ambiente místico, mas permanece o desafio de continuar nossa sementeira, erguendo em nós o Reino de Deus.

As perguntas brotam em nossas cabeças: realmente queremos seguir neste caminho de transformação? Conseguiremos perseverar no processo de autoanálise (caderneta pessoal)? Assumir tarefas que contribuam para o Bem da Humanidade?

Este é o momento de olhar pra trás e refletir como foi o nosso processo para chegarmos até aqui. É também o tempo de compreender o compromisso que assumimos conosco mesmo e com a Espiritualidade para ingressarmos na Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Como necessitamos deste tempo de reflexão! Permitindo que o processo iniciático seja percebido conscientemente para que estejamos verdadeiramente prontos no tempo da colheita.

*Catarina é do Conselho Editorial  
de O Trevo*



## JOVEM DE MOCIDADE

O jovem desempenha diversos papéis ao longo do dia: filho, estudante, namorado etc. Todos eles são importantes para sua formação pessoal e nenhum aspecto do cotidiano pode ficar de lado nesta etapa.

Esta é uma fase de grandes descobertas, quando há muitas possibilidades de caminhos e a sua percepção do mundo está mais aguçada. Administrar tudo isso é um grande desafio para ele.

O papel da Mocidade Espírita é compreender o que se passa no coração do adolescente neste momento da vida e desenvolver atividades que possam integrá-lo ao mundo de forma positiva, valorizando o seu processo individual e de grupo.

Afinal, o jovem com uma formação poderosa e intensa proporcionada pela Mocidade, e predisposto a vivenciar bem cada um destes papéis, estará preparado para tornar-se o futuro do Espiritismo.

### AMIGO

Amigos são espíritos afins de longa data, cujo principal verbo é compartilhar. Sejam eles da escola, do trabalho, Mocidade ou de outro meio social todos eles devem ser respeitados do jeito que são. Os jovens necessitam, nesta etapa, de pessoas com quem possam contar para "o que der e vier", se divertir e estar totalmente próximo. As amizades da "vida toda" costumam surgir nesta fase. A Mocidade ajuda-os a perceber os verdadeiros e sinceros amigos; aqueles que só querem seu bem e a quem eles também ofereçam o bem.



### RELACIONAMENTOS

Levar os preceitos evangélicos para os relacionamentos amorosos é respeitar o amor e o ser amado em todas as formas de amor possíveis. E mais o aluno de mocidade precisa conciliar e descobrir sentimentos, saber porque está fazendo certas coisas, precisando ter um sentimento único e claro pelas relações e por tudo que ela pode trazer. Nestes momentos de dúvidas e instabilidades a Mocidade faz com que isto seja o momento de descobertas de sentimentos e valores.



### CASA ESPÍRITA

Trabalhar ou frequentar as energias do jovem. É justa suas escolhas religiosas e continuar na Doutrina Espírita.

Estar integrado com a Mocidade faz com que se sirva o que fez. O incentivo ao trabalho claro, tudo no tempo certo de as etapas do seu processo de

# Entenda pouco m

# JOVEM MOCID



-os um  
melhor

M DE  
DADE

## ESTUDO

Ser um jovem de Mocidade faz com que ele seja um estudante diferente na Escola. É neste momento que eles começam a perceber seus potenciais e vocação. E a escola é o lugar que permite descobrir suas afinidades e vontades, por meio do estudo, para a escolha de uma profissão no início da sua vida adulta. A Mocidade participa, mostrando que podemos buscar e exercer atividades que nos farão crescer interiormente e que colaborem com a construção de uma sociedade melhor.



## TRABALHO

Relacionar-se com chefe e colegas de trabalho e colocar em prática os ensinamentos do Cristo é um desafio diário e constante para o espírita. Imagina então para um jovem que está na busca de seu primeiro emprego, começando sua carreira profissional?

É nesta passagem para a vida adulta que o trabalho material torna-se o despertar da responsabilidade. A Mocidade participa falando da importância de se dar um primeiro passo e de não ter medo de colocar em prática, na sua vida profissional, tudo o que aprendeu durante os ciclos vivenciados com a turma. Eles serão instrumentos preciosos para o seu avanço.



## TURMA DE MOCIDADE

Poder ser você mesmo, sem medo de ser feliz, sem ameaças, fazem parte da Mocidade. São momentos de despertar, de se afirmar como pessoa, ser reconhecido e se redescobrir diversas vezes.

São etapas que permitirão a construção de um homem novo para o mundo. Com o apoio do dirigente e dos amigos de turma, ele terá força para enfrentar e compreender tudo que está a sua volta, e assumir as responsabilidades da vida.



## FAMÍLIA

Ser bom filho e amar ao próximo mais próximo como a si mesmo começa dentro da família. Ela é a base, a estrutura onde ele irá vivenciar e compartilhar os primeiros sentimentos despertados pela turma da Mocidade.

Aprenderá a dar o devido valor ao Lar, a respeitar a todos que ali estão e, assim, melhorar sua relação familiar. A Mocidade se inclui na família como ponto fortalecedor.



...o centro é algo que renova  
...mente nesta fase que ele faz  
...quando poderá optar por  
...  
...Casa Espírita onde frequenta  
...ta valorizado pelas escolhas  
...no é sempre bem vindo. Mas,  
...cada um deles, respeitando  
...percepção da vida.



# CONHECER, SENTIR, PENSAR E AGIR!

*Equipe de Mocidade*

**A** essência do programa de Mocidade Espírita é acompanhar cada etapa vivida pelo adolescente e pelo jovem dentro do seu processo de formação para o mundo, vislumbrando a ascensão do espírito, que traz consigo todas as suas tendências e aptidões.

É justamente neste momento que agimos, visando o amadurecimento de quem acabou de sair da infância e começa a perceber toda a responsabilidade que deverá arcar ao adentrar a fase adulta. A Mocidade pode ajudá-lo a vivenciar essa etapa de “transição” de forma segura e amparada pelos valores espirituais. Para isso, utilizamos quatro palavras, quatro sentimentos, quatro objetivos básicos. São eles:

## Conhecer

Este é o início da turma. O jovem chega com 14 anos, em média, e tem a oportunidade de falar de seus gostos, vontades e ideias. Ele será ouvido e respeitado pelo que é. Verá a Mocidade como um ambiente protetor e acolhedor, o que permitirá que se sinta bem para compartilhar sentimentos e criar laços de amizade para a vida inteira. A Mocidade faz com que ele, na idade em que surgem dúvidas e angústias, sintase em um lugar positivo.

## Sentir

Nesta segunda fase, o jovem, que ainda está precisando se encontrar e sentir-se seguro dentro de um ambiente em que possa interagir e ser respeitado, encontrará nas aulas, suporte para reflexões que o ajudarão no seu processo de formação. O entendimen-

to sobre a importância da sua ligação com Deus, e os ensinamentos e exemplos de Jesus, serão a base fortalecedora para que avalie seus sentimentos, percepções físicas, emocionais, relacionamentos e visões do mundo pela ótica cristã. E, a partir de um processo de autoconhecimento compartilhado com o grupo, prepara-se para oferecer o seu melhor. Começam as visitas assistenciais e a outros trabalhos da Casa, os exercícios de escrita com o caderno de temas e, ao final desta etapa, ocorre uma conversa em família sobre tudo que foi vivido até ali e um exame espiritual para verificar o quanto o jovem cresceu. É um momento da vida que ele busca afirmação e dentro da Mocidade esta afirmação é apoiada em bases cristãs sólidas.

## Pensar

Esta etapa começa com o primeiro convite ao jovem, geralmente com 16 anos, para desenvolver um trabalho na casa espírita, o que possibilita que ele comece a ter mais responsabilidade e fique mais integrado com a Mocidade e com a Casa. São propostas reflexões mais profundas sobre a vida, com bases na doutrina espírita para que possa compreender o mundo em que vive de maneira mais completa e com um forte embasamento cristão. Ao término desta etapa temos também mais um exame espiritual e, o principal, o convite para que ele possa participar dos cursos oferecidos na casa espírita: expositores,

dirigentes de Mocidade, evangelizador e tantos outros, que o ajudarão no processo de comprometimento e formação. Pensar com o coração, buscando a compreensão através do trabalho, este é o lema.

## Agir

O último momento da Mocidade, é a consolidação do que foi vivido pelos jovens em seus mais de três anos de turma. Agora, com mais de 18 anos, percebe que o Espiritismo, o cristianismo e a Mocidade ajudaram muito no seu processo de formação e que é chegada a hora de multiplicar e compartilhar tudo que lhe foi dado para ajudar a construir um futuro melhor. Assim, é feito o convite para que todo esse aprendizado se transforme em boas ações, que devem ser praticadas em qualquer lugar da sociedade na qual ele está inserido, uma vez que o principal objetivo do programa não é a formação de novos trabalhadores para as Casas Espíritas, mas, sim, o de prepará-los para fazer o bem onde quer que estejam, tornando-se verdadeiros cristãos. Mas, sentindo que é importante, ele poderá dar continuidade aos trabalhos da casa.

É importante perceber que o programa da Mocidade se desenvolve de acordo com cada etapa do jovem, que deve ser respeitada por todos, pois, quando bem trabalhadas, permitem que eles estejam mais preparados para a vivência do Bem. É também muito importante que tenhamos total clareza da nossa responsabilidade na condução de cada um desses jovens em seu caminho de espiritualização.

# O VERDADEIRO DIRIGENTE DE MOCIDADE

*Equipe de Mocidade*

**A**s vezes por vermos nossos alunos empolgados damos a eles a oportunidade de dirigir a próxima turma de Mocidade da Casa. Às vezes por vermos alguém na Escola que tem o perfil jovem o convidamos a ser dirigente de Mocidade. Às vezes por termos jovens e não dirigentes colocamos a primeira pessoa (jovem ou adulto) que se disponibilize para abrir a próxima turma de Mocidade.

Precisamos hoje de pessoas certas do que querem, conscientes de seu caminho no espiritismo e mais totalmente conhecedoras da condução e dos objetivos da Mocidade espírita e seu universo jovem. Precisamos de dirigentes que participem não só da turma, mas que integrem e estejam presentes nas demais atividades das Casas e da Aliança. Precisamos de dirigentes certos de seus ideais e que possam assim externar valores, construindo e dividindo sentimentos e vivências com todos os seus alunos. Precisamos de dirigentes que superem a empolgação e o status em favor do trabalho. Precisamos de dirigentes que serão amigos próximos, mais do que pais ou “autoridade”. Precisamos de dirigentes que vivenciem o programa de Mocidade e utilizem todas as suas ferramentas em favor do melhor desenvolvimento do aluno.

Precisamos de verdadeiros dirigentes, não importa se são jovens ou adultos, mas, sim, que possam ver na sua juventude passada, algo que será valorizado dentro da turma de Mocidade. São verdadeiros dirigentes, os que sabem exatamente porque escolheram ou aceitaram dirigir uma turma de Mocidade.

Na escolha de um dirigente de Mocidade precisamos ter o mesmo cuidado que temos ao escolher um dirigente de Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE). Precisamos escolher pessoas comprometidas com a causa espírita e certas do quanto podem apreender e agregar no trabalho, deixando de lado outras questões - a simpatia por certas pessoas, a necessidade de se abrir uma nova turma e as empolgações de alguns, que podem partir no meio do trabalho - que às vezes motivam a escolha de um dirigente.

Precisamos de dirigentes que sejam verdadeiramente construtores de corações, que toquem os sentimentos dos alunos através dos seus. Que estejam presentes nos eventos da Mocidade e da Casa, visando a integração e aproximando os adultos e os jovens uns dos outros.

Mais do que de dirigente, precisamos de um incentivador e coordenador de espíritos jovens que despertam!!!

Por isto amigos dirigentes das casas espíritas, dirigentes de Mocidade atual, e outros. Quando formos escolher quem será o dirigente da próxima turma de Mocidade, esqueçamos as convenções e necessidades e olhemos juntos para aquele que realizará o trabalho com o coração do começo ao fim.

O verdadeiro dirigente de Mocidade se faz com trabalho, sentimentos e valores, os quais realmente podem - e devem - ser compartilhados com os jovens que estão sob sua responsabilidade.

O verdadeiro dirigente de Mocidade se faz com trabalho, sentimentos e valores, os quais realmente podem - e devem - ser compartilhados com os jovens que estão sob sua responsabilidade



# SER CRIANÇA

*Carlos Henrique*

**T**enho o hábito de dizer a todos que quando comecei, literalmente, no Espiritismo não tive escolha. Afinal, minha mãe me leva a uma casa espírita desde que eu era um simples bebê de colo. Melhor assim, pois tudo que aprendi e vivi dentro de um Centro foi importante para minha formação.

Lembro exatamente dos primeiros tios da evangelização. As suas aulas, as lições passadas pra nós. Lembro muito do meu comportamento. Eu era uma criança hiperativa (e continuo um adulto hiperativo) e via toda a paciência que o pessoal tinha comigo.

Lembro-me muito bem o sacrifício que era para meus irmãos acordarem aos domingos de manhã para irmos para a Evangelização enquanto eu já estava pronto e tirando todos da cama para não chegarmos atrasados. Também me lembro dos esforços que minha mãe fazia para que pudéssemos ter uma formação. Isto nos ajudou a sermos melhores.

São muitas lembranças, mas sempre vejo que a Evangelização Infantil ajudou-me muito. Mesmo sendo uma criança que nunca parava, que falava demais e atrapalhava as aulas.

Aprendi naqueles encontros a ser mais educado, a respeitar os outros, a conter meus ímpetos, que existia algo Maior, a rezar um Pai Nosso. Com o tempo, também aprendi a não ser arrogante e de não ficar me achando o sabidão, devido a boa memória, e perceber o tempo de cada um dos alunos que ali passavam comigo.

A Evangelização ajudou na minha formação ao mostrar

um caminho e um lugar que, longe das conveniências escolares, me deu espaço para expressar-me, respeitou-me e, principalmente, fez com que eu começasse a acreditar em um mundo espiritual.

Cada amigo, cada sala, cada tia e tio que estavam ali foram importantes. O esforço da minha mãe, as alegrias, os momentos pensativos e as dificuldades que uma criança como eu tinha de explicar para que aos domingos de manhã não se ia pra missa e, sim, para um lugar diferente chamado centro espírita, valeram a pena.

Mas não foi a Evangelização, nem os amigos, nem os esforços de minha mãe que me fizeram continuar no Centro Espírita. Foi, sim, a necessidade do conhecimento e do trabalho. E os tios, as aulas, os amigos, a família foram aqueles que deram as palavras, o carinho, o amor e os ensinamentos para que eu acreditasse e pudesse continuar neste caminho.

Ter uma educação e formação moral no Espiritismo, desde a infância, contribuiu para formar meus valores e me ajudou a tomar as decisões mais importantes, como perceber que a Mocidade era o meu lugar e ali colaborar.

Daí o valor do trabalho da Evangelização Infantil, para o desenvolvimento pessoal. E a própria Aliança também passa por um processo semelhante, pois muitos voluntários e dirigentes de grupos e trabalhos de hoje foram, há 20 ou 30 anos, crianças que algum dia vieram para assistir uma aula da Evangelização.

*Carlos Henrique é da equipe de Mocidade*

Ter uma  
educação e  
formação moral  
sobre o Espiritismo  
já na infância fez  
com que pudesse  
perceber o quanto  
tudo ainda é  
importante para  
mim



# ESPIRITISMO E COMUNICAÇÃO

A comunicação no século 21 e na era da internet tem assumido um papel cada vez mais de destaque. E com o Espiritismo e a Mocidade Espírita não poderia ser diferente.

Hoje em dia, os jovens, principalmente, recebem um turbilhão de informação a todo momento, seja na escola, via televisão, rádio ou internet. E este espírito em formação nem sempre consegue separar o joio do trigo, ou seja, tudo aquilo que chega até ele é digerido e entra em sua mente levando-o para caminhos desconhecidos.

Com o advento das redes sociais, que ganhou uma força descomunal, expressar-se pelo Orkut, Facebook ou Twitter é importante para o jovem, faz com que ele seja ouvido, algo que talvez as gerações passadas não tenham conseguido de maneira tão efetiva. Ou melhor, tinham de fazer-se ouvir saindo às ruas empunhando cartaz e entoando canções.

E no meio de tanta informação, boa ou ruim, a Mocidade viu uma grande oportunidade de aproximação com o jovem na internet. E não estamos falando apenas dos jovens espíritas, mas sim dos jovens que estão por aí na rede navegando, sedentos de



ver, ler e ouvir algo que desperte o interesse e fuja do senso comum.

E ser diferente do infinito oceano virtual é desafio diário para nós de Mocidade, mas consideramos esta uma oportunidade ímpar de aproximação e interação com os alunos das turmas e com o mundo lá fora. Ainda estamos caminhando, a construção é conjunta e depende de todos aqueles com boa vontade de contribuir. Esperamos vocês!

Se você quer saber o que se passa no mundo online dos jovens espíritas da Aliança, então acesse os nossos canais. Você pode (e deve!) adicionar, divulgar, ler, usar e abusar à vontade:

*Bárbara Paludeti é da Regional ABC de Mocidades*



@MocidadeAEE



facebook.com/mocidadeespirita



comunicamocidade@alianca.org.br

## OPORTUNIDADE

Ter sido aluno de Mocidade antes da Escola de Aprendizes do Evangelho permitiu que eu assimilasse os ensinamentos com facilidade e bom aproveitamento, uma vez que o Programa de aulas da Mocidade dá uma boa e ampla noção das bases da Doutrina Espírita.

Ficava bem claro pra mim o quanto havia adquirido de conhecimento, inclusive sobre mim, o que, posteriormente, permitiu aprofundar-me na Escola. O contato com pessoas mais velhas também ajudou-me a compreender melhor o processo de Reforma Íntima.

Foi extremamente valioso ter tido a oportunidade de explorar meu mundo íntimo ainda na adolescência e entender muitos sentimentos numa fase repleta de mudanças, ajudando a evitar que muitos comportamentos meus se cristalizassem e se tornassem mais difíceis de serem trabalhados numa fase mais adulta, quando minha personalidade já estaria mais consolidada.

Estar trabalhando com a Mocidade ao mesmo tempo em que participava da Escola de Aprendizes proporcionou suporte espiritual, pessoal e de estudo. Capacitou-me para ser cada vez melhor e auxiliar meus alunos com as ferramentas que eu adquiri. Além disso, fortaleceu em mim o sentimento de trabalhador, por estar participando ativamente no movimento espírita enquanto realizava minha Iniciação Espiritual.

*Pedro Ivo Almeida – dirigente de Mocidade da Regional ABC*

C.E Maria Elídia  
Ribeirão Preto/SP  
Regional Ribeirão Preto

*“Deus é a fonte do bem; o mal é criação dos homens.”*

Deus é perfeito, nos criou puros e livres, porém nos deu a liberdade para decidirmos os nossos caminhos. O mal nada mais é do que produto do mau uso do nosso livre arbítrio. Todos nós temos os ensinamentos que levam ao caminho do bem, está em nossa consciência, podendo transformar o mal em uma fonte do bem.

Carlos Henrique Pessica – 9.<sup>a</sup> turma

CEAE Santana  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Norte

*“O cristão é chamado a servir em toda parte.”*

Quando sou chamado para servir ao próximo, minha intenção é servir. Não discriminando religião, cor, nacionalidade ou classe social. Participando da caravana de evangelização junto com o nosso grupo da EAE, pude notar que levamos - e recebemos - esperança às famílias visitadas através dos ensinamentos de Jesus.

Carlos Magno M. Pinto – 24.<sup>a</sup> turma

C.E. Edgard Armond  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus.”*

Gostaria de ter a serenidade de não discutir, apenas argumentar. Em uma discussão a outra parte deve ter a chance de expor seus pensamentos, afinal o direito do outro começa quando termina o meu. É hora de saber que não há mais tempo a perder com a arrogância e mediocridade, é tempo de compreender!

Cleilda Borges de Carvalho – 36.<sup>a</sup> turma

CEAE Barretos  
Barretos/SP  
Regional Ribeirão Preto

*“Levante o caído. Você ignora onde seus pés tropeçarão.”*

Na EAE aprendi que a prática do bem é algo glorificante, que nos dá forças e entendimento para estarmos sempre à disposição do irmão necessitado, estendendo-lhe a mão sem esperar nada em troca. Ignoramos o que nos espera no amanhã.

Rinaldo da Rocha – 7.<sup>a</sup> turma

EAED  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir.”*

O sofrimento é uma forma dolorosa de aprendizado, mas que dá oportunidade do espírito evoluir. Nos momentos de sofrimento, de crise e de tristeza podemos aprender, porém isso depende da forma como o encaramos e o que conseguimos extrair de válido. A espiritualidade sempre me dá chances de evolução.

Bruna Carla Moura

A.C.E. Estrada de Damasco  
São Vicente/SP  
Regional Litoral Centro

*“O mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos, mas este julgamento é uma visão imperfeita.”*

Hoje compreendo que o pessimismo é um desequilíbrio emocional que podemos, pelo nosso esforço, mudar o padrão dos nossos pensamentos, por meio da reforma íntima. Aconteceu de muitas vezes querer desistir, culpar pessoas e o meio em que vivo por meu pessimismo. Mas sei que não consigo mudar o mundo, mas devo mudar eu mesmo.

Carla Santana – 26.<sup>a</sup> turma

## Tema de Mocidade

GEAE Embaré  
Santos-SP  
Regional Litoral-Sul

Tema 6

*Consigo ser otimista mesmo em função da realidade em que vivo?*

Acho que sou muito otimista sim. Graças a Deus tenho em mente que precisamos multiplicar nossa vontade de que o mundo seja diferente.

Muita gente não tem o apoio de um Centro como nós aqui temos. É claro que todos têm seus mentores e são amparados da mesma forma que

nós. A diferença é que estamos em sintonia maior com os nossos, porque temos essa “consciência espírita”.

É importante que eu me lembre disso. É confortante saber disso. Me sinto muito bem quando lembro de nossa verdadeira vida, que é a espiritual. Todos os problemas terrenos parecem desaparecer.

Mesmo não me recordando deles, sei que tenho amigos torcendo por mim no Plano Espiritual, torcendo aqui por nós. É isso que deve nos mover, é isso que deve nos manter positivos!

Marina Lima - 5.<sup>a</sup> turma de Mocidade

A.E. Firmina de Oliveira Pires  
Araraquara/SP  
Regional Araraquara

*“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”*

Considerava-me educada. Que engano. Quero sempre dar a última palavra, ter sempre razão. Como melhorar? Como aprender a colocar meu ponto de vista sem desrespeitar o próximo? Somente na EAE encontro estas respostas para me tornar melhor. É o caminho para minha evolução espiritual.

Jessica A. Gomes da Silva - 12.<sup>a</sup> turma



# A Mocidade hoje

## ARTES – PI AME

Objetivos: coordenar as atividades artísticas entre as regionais, contribuindo na evangelização do ser através da arte.

Principais atividades: encontra-se na fase de receber todos os programas das atividades regionais, para marcar datas para futuras visitas.

## REVISAO DO PROGRAMA e LIVRO DE APOIO

Objetivos: acompanhar e efetivar o programa da Mocidade.

Principais atividades: revisão do texto do Vivência, Apostila Didática do Curso e Livro de Apoio ao dirigente.

Status: terminar revisão do Vivência e Livro de Apoio e disponibilizar o conteúdo.

## CURSO DE DIRIGENTES

Objetivos: padronização do Curso de Dirigentes.

Principais atividades: acompanhamento da implantação do curso padronizado pelas regionais.

Status: curso padronizado efetivado nas regionais.

## MEDIUNIDADE

Objetivos: mapear e entender os casos de mediunidade que ocorrem na Mocidade, preparar os dirigentes para lidar com essa situação.

Principais atividades: foi realizado o Encontro de Dirigentes de 2009.

Status: há uma equipe trabalhando no assunto.

## M.E. A DISTÂNCIA

Objetivos: atender a demanda de jovens pelo mundo; evangelizar jovens que não tem acesso a uma casa da Aliança.

Principais atividades: adaptação do programa ao modelo a distância (como a EAED). Tradução para espanhol.

Status: um aluno na Alemanha, já com rotina do trabalho em andamento.

## ESPACO SECRETARIA

Objetivos: organização e empréstimos dos materiais ativos da Mocidade.

Principais atividades: inventário dos materiais e controle dos equipamentos emprestados.

Status: organizar local para proteger os equipamentos.

## AÇÃO SOCIAL ENTRE AS REGIONAIS

Objetivos: atividade conjunta entre as regionais visando ações sociais que possa envolver os jovens.

Principais atividades: campanha conjunta em janeiro de 2011.

Status: O sucesso permitiu a organização para uma 2ª Edição.

## ENCONTROS

Objetivos: atividade integrativa entre as regionais visando melhor confraternização entre os participantes e troca de experiências entre os dirigentes.

Principais atividades: organização, planejamento e apoio a regional sede e envolvimento das demais regionais na realização.

Status: em desenvolvimento pelas regionais.

A Mocidade Espírita possui uma série de Frentes de Trabalho que visam fortalecer o Movimento, pensar em seu futuro e uma melhor transparência, integração e realização com os demais trabalhos da Aliança.

Estamos presentes em cerca de 200 Casas da Aliança; somos em torno de 2.300 alunos, 330 dirigentes, uma média de 2,5 dirigentes por turma. Em média, as turmas são de nove alunos, na sua maioria de meninas, porém com mais dirigentes do sexo masculino. A média de idade dos alunos é de 16,5 anos e dos dirigentes é de 23,2 anos.

Na maior parte das Casas, o horário preferido para abrir turmas é o sábado à tarde, seguido pelo domingo de manhã e sábado de manhã. São os horários mais condizentes com a realidade do jovem ou da disponibilidade da Casa.

Dos dirigentes atuais, 87% são ex-alunos de Mocidade; 13% vieram da EAE. Hoje 75% dos alunos da Mocidade vêm da Evangelização Infantil e da Pré-Mocidade, mostrando o valor de trabalhos bem integrados.

O mais importante deste levantamento, realizado a cerca de três anos, foi ver o crescimento e a participação das Regionais distantes com a abertura de turmas. Isto mostra que a Aliança, dentro do seu processo de formação, faz com que o trabalho esteja em todos os lugares.

Conheça alguns trabalhos desenvolvidos pela Mocidade:

# REGA 2012

Aliança com Jesus renovando vidas



**Vem aí...**

